



# TRIBUNA Livre

14  
JULHO  
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITORA: PAULO BARBOSA DE MACEDO DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA EDITOR: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IMAGEM BARBOSA DE MACEDO Composição, Impressão e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 62413 - AMARES

## Factos que não estamos habituados a ver

Como todos os nossos leitores sabem, desde há muito que, neste concelho, se esboça e toma corpo a ideia de conseguir que esta terra acompanhe o progresso geral que no País se vem verificando.

Nas últimas semanas tomou maior amplitude o esforço em favor de Amares, e tanto bastou para que alguns irresponsáveis — funcionários ou parentes dos interessados — começassem a percorrer o concelho, colhendo assinaturas para apresentarem um abaixo assinado com fins que só eles conhecem...

A uns, mostra-se um texto doce, meigo, inofensivo e eles caem.

A outros, um texto áspe-

pero, ofensivo, mas sem indicação directa e por isso, tanto se diz ao ouvido que se refere a isto, como aquilo, conforme o "paladar" do visado, e são mais alguns que caem.

A certos, mostra-se um texto que até acaba por dar razão aos que querem progresso e carácter de seriedade na política concelhia e então até os bairristas e os que têm certa representação acabam por ser levados.

No final, é claro, essas assinaturas vão ser juntas a uma exposição que a maior parte dos "abaixo assinados" não viu.

Há pessoas que tendo assinado, e sendo-lhes referido o conteúdo de certos textos, não só os negam, co-

mo se prontificam a repudiá-los e muitos outros dizem ter assinado sem nada ler.

\* \* \*

Não estávamos habituados, nesta pacífica e ordeira terra a estes processos, próprios de uma política que já fez época.

Tal maneira de proceder está sob as malhas da Lei criminal e não se lembram os autores de que podem ser levados à barra do Tribunal.

Mas o que ninguém poderá é arredar o profundo e triste significado destes factos, numa terra de gente séria e honesta, que afinal merece ser bem servida.

## PERÍODO DE Engrandecimento Nacional

Sem dúvida entrou a Nação naquele desejado período de engrandecimento, previsto por Salazar. Antevê-se que o novo plano de fomento em preparação, constitua o maior acontecimento operado na vigência do Estado Novo Português.

Se o plano decorrente, já foi empolgante em toda a sua concepção, mais decisivo será ainda o que se seguirá, para muitos dos problemas que enfrentamos e continuamos a suportar até à definitiva e completa renovação dos órgãos nacionais, que nos trarão aquele nível de vida tão desejado nos meios proletários.

Temos ainda em alguns sectores, apenas pequeno mostruário do que será finalmente a Nação futura, organizada em todos os seus detalhes. Não queremos falar, nem de estradas, pontes e portos, nem

de barragens, fábricas e navios, nem de hospitais, escolas e prisões modelo, nem de tantos outros melhoramentos que se veem espalhados em grande profusão por toda a parte e que constituem já uma fase de engrandecimento nacional digna de nota.

Tampouco queremos abordar o melindroso assunto do plano do fomento, que nos comprazemos simplesmente em prever cheio de grandiosidade. Tocamos-lhe apenas, por fazer parte principal do período de engrandecimento que vivemos.

A par dos vários planos que se encontram em curso: de fomento, hospitalar, prisional, escolar, etc., há um que toda a Nação anseia por ver resolvido com a possível urgência e que por isso mesmo deveria situar-se no pri-

Continua na 4.ª página)

## Foisancionada a eleição da Mesa da Abadia

No dia 7 do corrente, por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, foi sancionada a eleição da nova Mesa da Confraria da Abadia, assim constituída:

Juiz—Carlos Augusto Gonçalves;

Secretário—António José Antunes de Almeida;

Tesoureiro—José Manuel da Mota;

Vogais: Adelino Augusto Pereira, João Manuel da Silva e Manuel Joaquim Dias.

Suplentes—: Antero José Rodrigues, Colimério Augusto Domingues e José Maria Marques.

Segundo percebeu o § único, do art. 24, dos Estatutos da referida Confraria, a posse verificar-se-à no prazo de vinte dias, isto é, até ao dia 27 do corrente.

## Carta à «Tribuna Livre» Serenamente!

Desfazemos e pulverizamos com calma a série de distates e infundadas considerações que em Carta à «Tribuna Livre», publicada em 30 de Junho último, n.º 27 daquele Semanário, subscreve o sr. João Augusto de Almeida, não é tarefa fácil. Dominemos, porém, os nervos para que a verdade surja impoluta no pleno triunfo da sua grandeza, e reponhamos as coisas no seu verdadeiro lugar, para que ninguém seja induzido em erro.

Principiemos, transcrevendo textualmente:

—«Sua Excelência Reverendíssima não esteve devidamente representada.» O autor da Carta sabe perfeitamente o que preceituam os Estatutos, no § único do Art.º 26., o qual diz: «Este Delegado, não havendo determinação do Ex.º Prelado em contrário, será o Capelão da Confraria.» Portanto S. Ex.ª Reverendíssima estava devidamente representado, não só por força do que dispõem os Estatutos, mas ainda porque ao Capelão pessoalmente lhe foi confirmada tal delegação.

Mas há mais: A comprovar que o Capelão da Confraria desempenhou com íntegra justiça o mandato que a lei básica da Instituição lhe impunha, testemunha-o exuberantemente a boa ordem e respeito em que o acto eleitoral decorreu, sem que houvesse a mais pequena nota discordante. E que assim foi, bem o devia saber o autor da Carta, pois a «Tribuna Livre» pelo seu digno representante na Assembleia, altamente o proclamou.

Como é desastrosa a mentira! Continuemos a transcrever textualmente:

—«É certo que o Reverendo Capelão deu início ao acto eleitoral, como representante da Autoridade Eclesiástica, mas também é verdade que em determinada altura, pretextando uma consulta médica, fez-se substituir, sem consideração ao Pároco da sua freguesia, que se achava presente, confrade antigo, Secretário da mesa e substituto do respectivo Juiz, fez-se substituir, repito, por um confrade sem predicados para o acto (art.º 35 dos Estatutos da Confraria).»

Que salsaada, para sair adulterada toda a verdade!

Sai, sim do meu lugar, apenas por uns momentos, não

pretextando uma consulta, — mas para na realidade, consultar o meu Ex.º Médico, que tinha urgência de se retirar, pedindo-lhe remédio para um eczema recente. Fiz-me substituir por um confrade digno, honesto e neutro na imprudente luta, insensatamente provocada entre confrades; e só saí da sala, quando já se tinham feito as duas chamadas, já tinham votado todos os presentes e se tinha entrado nas duas horas de espera.

Faltar à verdade é ainda o afirmar-se que a escolha do meu substituto fosse desconsideração feita ao meu Rev.º Pároco. Prêviamente o tinha convidado para na Assembleia ocupar o lugar que lhe competia como Secretário, tendo-se ele, com razões respeitáveis, escusado de fazer parte da Mesa. Parece-me mesmo que na ocasião em que me fiz substituir, o meu Rev.º Pároco se não encontrava na sala; e tendo eu querido esclarecer este ponto, ninguém ainda me pode ilucidar, o que mais me faz convencer de que estava ausente.

(Continua na 4.ª página)

## As Câmaras Municipais do distrito, vão homenagear o Ex.º Governador Civil

E' no dia 28 do corrente, pelas vinte horas, no Bom Jesus do Monte, que se realiza o jantar de homenagem ao Ex.º Senhor Governador Civil, do Distrito de Braga, Sr. Tenente-Coronel, Armando Nery Teixeira.

Promovem-no as Câmaras Municipais do Distrito, que assim querem testemunhar ao seu mais alto Magistrado a sua gratidão pelos serviços prestados durante 10 anos aos povos à sua guarda.

A ele podem assistir, por inscrição, todas as pessoas que assim o desejarem e que dessa forma queiram associar-se à justa homenagem de que foi primeiro defensor o ilustre deputado pelo nosso círculo, Senhor Doutor Alberto Cruz.

# TRIBUNA DA MULHER EDOLAR

## QUADRA

Nunca deixes o amor  
velho, pelo novo que virá.  
O velho serve muito.  
O novo quem--sabe lá?

(E. Leal)

### NOVELA

## A FLOR DE LARANJEIRA E O BEM-ME-QUER

No jardim de uma casa de habitação, em que o dono punha o seu melhor cuidado, ouviu-se um dia falar as flores que adornavam os canteiros.

Uma roseira crescia ali junto de uma japoneira de pequeno porte e, em ocasião de ócio (a preguiça é muito má conselheira, meus meninos!), principiou certa conversa inconveniente entre a bela Rosa e a vaidosa Camélia sua vizinha. Ambas se vangloriavam dos seus perfumes sedutores e do seu atraente colorido e desdenhavam ao mesmo tempo das Sécias e das Túlipas que ornavam outro canteiro próximo, dizendo: "nós somos preferidas e glorificadas pelos homens, porque podemos juntar às nossas mimosas cores, os perfumes inebriantes das nossas pétalas..., mas aquelas coitadas..., sem perfume, nunca nos podem chegar".

A Cravina, que se encontrava próximo, em conversa amena com um simpático Cravo Vermelho, fez sinal, sem que o seu companheiro notasse, às duas flores que estavam a ser deprimidas, e estas, prestando melhor atenção, puderam compreender a má acção das suas vizinhas.

Logo se estabeleceu grande discussão e todas as flores tomaram partidos diferentes, numa zangada infernal. Então o Cravo Vermelho e o Goivo seu amigo, puzeram termo à contenda, com boas maneiras, enquanto a flor de laranjeira, que também se encontrava nas imediações, exclamou: "vós, cujas obras são apenas palavras vãs, podeis aprender com a Modéstia; eu, que poderia orgulhar-me de levar ao altar as noivas e não me falta aroma como as melhores flores, desentranho-me em frutos e ocupo-me somente com o labor da minha maternidade!"

E um Bem-me-quer que ali se encontrava ao pé da laranjeira, deslocado do seu meio campestre, cheio de modéstia, mas também pleno de sabedoria, concluiu: "tens razão querida Flor de Laranjeira! E vós irmãs flores, porque discutis as faltas das vossas semelhantes? Acaso não teremos nós todas defeitos? A própria Rosa não possui espinhos e a Camélia não se mancha tão facilmente, sendo tão grande o seu encanto como é efémera a sua duração? Porque não louvais a Deus nosso Criador, por nos ter dado encantos a todas, e, unidas pelo amor fraterno, vos não ajudais umas às outras, emprestando umas a cor e outras o perfume, oferecendo-vos unidas num lindo ramalhete, ao vosso dono? Só assim juntas pela amizade podereis ser úteis!"

E consta que as flores desse jardim, jamais deixaram de ter presente este conselho, conservando-se unidas pelo amor e louvando a Deus pelos seus dotes naturais.

ASSIM OS HOMENS OUVISSEM ESTE CONSELHO AMIGO.

E VÓS, MEUS MENINOS, NUNCA ESQUEÇAIS A HISTÓRIA DA FLOR DE LARANJEIRA E DO BEM-ME-QUER.

EME

### Boas maneiras

A elegância à mesa é, por vezes, difícil. A propósito como se deve comer as ostras?

Pegue-se na ostra com a mão esquerda e, com a direita, munida de um garfo especial, destaque-se o molusco começando por onde está agarrado à concha.

— Quanto à salada de alface, evite-se comer folhas grandes e evite-se também cortá-las. Se acaso as folhas forem grandes enrole-se no garfo, com a ajuda de um pedacinho de pão.

Hoje em dia, a salada de alface é sempre colocada num prato menor, ao lado de cada conviva que pode assim servir-se sem a passar para o próprio prato.

### Conselhos úteis

Não se deve dar nenhuma bebida—água, chá ou café— a pessoas desmaiadas ou com ataques, pois que, na sua inconsciência podem engasgar-se e asfixiar.

◆ Para debelar um terço, aplique sobre o mesmo, logo que ele se manifeste, duas vezes por dia, um bocadinho de alho cortado. É também de efeito satisfatório o chá de alecrim, que se aplica em lavagens enquanto morno.

◆ O xarope de maçãs reinetas é de aconselhar, para regularizar os intestinos das crianças. ◆ As couves contêm um princípio especial que actua sobre a permeabilidade dos capilares peritoniais. Se administrarmos, diariamente, 400 gramas de

# O "TAILLEUR," É A VEDETA DA MODA PARISIENSE

Após um eclipse passageiro, "tailleur" é a vedeta nº 1 de todos os "atliers" da alta costura francesa. Mesmo do género clássico, se assim o perferirem, renunciou porém, ao aspecto de uniforme, masculino, que foi durante largo tempo autentica tradição. Gracioso e feminino, ele dispensa actualmente as entretelas os ombros quadrados. Flexível o "tailleur", da moda é cortado em flanelas flexíveis, «príncipe-de-Gales» em todas as cores, «shatlands» azuis, ou vermelhos. As jaquetas encurtaram e terminam geralmente, acima da anca. A cinta é, por vezes tão disfarçada, que os casacos se assemelham às jaquetas soltas. As mangas param no antebraço e os decotes sem gola nem reboços, são tão abertos como os dos vestidos. Muitos modelos são guarnecidos de branco.

Os «tailleurs» de Christian Dior, de jaqueta flexível com o cinto acima do nível da cintura usam-se com uma velusa de organdi, com a gola «à Danton», voltada sobre a jaqueta. Para a tarde, a gola da blusa de musselina tem a forma de um «fichu».

Na colecção de Landin-Castillo, as jaquetas têm o aspecto de «cardigans», Pa-

ra acentuar esta semelhança são guarnecidas com o galão de lã, de cor contrastante. O decote é rente ao pescoço.

Jacques Fath mantém-se fiel às jaquetas que espartilham o busto. Impecavelmente ajustadas, apresentam vistosas guarnições brancas: «jabots» enormes, de «piqué» recortado com pintas borda-

das, rosetas com fitas pendentes, «plastrons» de organdi engomados, etc., etc.

O «tailleur» 1956 usa-se com ou sem blusa, sobre uma saia, de vestido inteiro.

Manguim suprime a blusa nos «tailleurs» de jaqueta curta.

Jean Dessès faz as jaquetas ultra-curtas, a acompanhar vestidos inteiros exageradamente decotados. Foi este costureiro quem executou para a princesa Carlota de Mônaco o «tailleur» que ela vestia na ocasião em que recebeu a noiva do seu filho. Era um modelo de «orlon» estampado de conchas cinzentas, cuja jaqueta cobria o corpo de um vestido inteiro drapeado nas ancas.

O que encanta, porém, é a alegria, a luminosidade dos «tailleurs».

Mesmo que sejam confeccionados em «príncipe-de-Gales»—o tecido clássico por excelência—guarnecem-se de azul celeste ou rosa suave.

Carven apresenta uma série de tecidos tons que ele domina «amendoas» de Páscoa, muito claro, frescos e delicados.

Bruyère garante os seus modelos destinados a usar à tarde, e interpreta o «tailleur» para todas as horas em «orlon» liso ou estampado, e ainda em algodão.

Germaine Lecomte dá preferência aos tons vermelhos e azuis berrantes, ao passo que Maggy Rouff se pronuncia de branco.

As saias são direitas ou pregueadas.

Balmain mantém o «tailleur», clássico, aliado à novidade dos pormenores—tecidos modernos em guarnições. Os seus tecidos e tons perferidos, são: «pied-de-poule» rosa, «príncipe-de-Gales» azul celeste, flanelas brancas com finas riscas muito espaçadas em vermelho, azul ou cinzento.

Enfim, a fórmula «tailleur» descobre, este ano inúmeras possibilidades.

Haverá «tailleurs» para o Sol e para os climas quentes em algodões, lisos ou estampados, «tailleurs» de renda para a noite... Os novos modelos femininos, despojados da antiga secura, oferecem à mulher de qualquer idade, e para todas as horas, inúmeras possibilidades e uma variedade infinita.

## CULINÁRIA

### Salada de peixe

Cortar em bocados peixe cozido em água, escurrido e frio. Desfazer 3 anchovas, passá-las pela peneira, e depois incorporá-las numa mayonaise. Juntar ao peixe depois a mesma quantidade de batatas cozidas e de beterrabas cozidas e cortadas em rodela, uma maçã raspada, uma cebola picada. Misturar tudo, e cobrir com arroz cozido e guarnecer com ovos cozidos esmagados com um garfo e salsa picada.

### Codornizes à milanesa

Limpam-se das penas e das tripas, as codornizes.

Em seguida, prepara-se numa tigela à parte uma massa feita com manteiga, sal, pimenta, colorau e sumo de limão.

Recheiam-se as codornizes com um pouco desta massa. Depois passam-se por manteiga derretida o pão ralado misturado com queijo parmezão ralado.

Mergulham-se em seguida em ovos batidos, enrolam-se novamente na mistura do pão

couves, 200 gramas cruas—salada, chicória, agriões, etc.—e 260 gramas cozinhadas, às pessoas sofredoras do fígado e com bariga com água—ascite— a urina torna-se mais abundante, a ascite diminui e os doentes melhoram.

ralado e do queijo.

Põem-se numa caçarola com manteiga ou banha onde vão a cozer lentamente e servem-se por fim com molho de tomate.

### Assado «à francesa»

Para 6 pessoas: Um quilo de carne de vaca, sem osso, que se ladeia, introduzindo bem nos pontos magros tiras de toucinho. Num tacho (de preferência de barro) aloura-se a carne por todos os lados em banha de porco e pedacinhos de toucinho derretido.

Depois de alourada por igual, retira-se a carne e coloca-se no fundo da caçarola tiras de toucinho, rodela de cenoura e de cebola e uma mão de vitela cortada em quatro pedaços. Em cima coloca-se a carne, regase com um copo de vinho branco e mais meio litro de água, ou caldo de carne. Tempera-se de sal, pimenta, e acrescenta-se um ramo de salsa, louro e um dente de alho, que-rendo.

Coze durante quatro horas sobre o fogo, ou no forno, de calor moderado.

Antes de servir, desengordura-se o molho. Serve-se quente. Este prato é muito agradável frio, mas tem de ser completamente desengordurado.

# TRIBUNA do CONCELHO

## LAGO

### Eleições—Ditadura—Democracia—Festa ao S. da Saúde—Caminhos

O último eco concelhio teve larga repercussão. Até aqui.—lado oposto ao do local da ocorrência—tem sido muito comentado.

E tudo por causa dumas Eleições. Tal interesse justificase: a Confraria é rica.

Se fosse com certas Confrarias que conhecemos... não aconteceria nada disto.

—Nós cá em Lago, também temos Confrarias. Os estatutos também dizem que se devem realizar eleições para as mesas respectivas.

Mas a coisa faz-se... com nomeações.

Sempre é mais prático e mais higiénico.

—Estas coisas diferem de localidade para localidade, conforme a política que domine. (Não se estranhe, aqui, a palavra política: Onde houver eleições há política.)

Mas é como dizemos: as coisas diferem). Aqui fazem-se nomeações: estamos em ditadura. La querem eleições: são todos democráticos.

—E a verdade é que nós nos sentimos bem como a ditadura. Não há incomodos de qualquer espécie. Um a mandar... todos a obedecer. Que bom.

—As ditaduras são, geralmente mal vistas: nós aqui vemos-la bem.

—As ditaduras costumam acabar mal: a nossa há-de acabar em bem.

—E quando ela acabar, não julguem que vamos para os democratas: ficamos antes pela UNIÃO entre todos.

—Vai realizar-se no Domingo próximo a festa a N. S. da Saúde, que se vai revestir de grande solenidade.

Começou já a realizar-se a novena preparatória.

Haverá duas missas cantadas a grande instrumental, sermão e procissão para a qual estão em preparativo dez andores, estando já inscritos algumas dezenas de crianças para figurado, etc. etc.

Tudo leva a crer que este ano as festas ultrapassam em brilho e importância as anteriormente realizadas. Para tanto, muito tem trabalhado a comissão das mesmas a que preside o nosso Rev. Pároco.

—Está sofrendo uma beneficiação o caminho que do Paço liga à Igreja Paroquial.

Consta-nos que partindo da Ponte do Bico, vai abrir-se uma estrada a passar pelo lugar da Ribeira, Telhado, até ao lugar das Cruzes, passando pela Igreja Paroquial.

J. P.

## Caires

### Escuteiros

O antigo grupo escutista desta freguesia—que, a princípio, deu grandes sinais de vida e entusiasmo e que causou mesmo assombro à população de Caires, e sobretudo aos que tiveram a honra de a visitar naqueles tempos de esplendor—após alguns meses de inação e hostilidades, vai retomar por parte de alguns elementos antigos e outros novos, a sua actividade brilhante e heróica. Tem havido algumas reuniões de formação e instrução e o Rev. Pároco está inteiramente ao seu lado, animando-os e encorajando-os. Trabalham afanosamente para adquirirem uma sede própria. São dignos dos maiores elogios os seguintes escutas: Adelino Ferreira Rodrigues, Nelson José de Sousa, Adão Ferreira, Alberto dos Santos Ferreira, Alexandre de Abreu, Manuel José da Costa, e outros que não se tem poupado a trabalhos pelo seu progresso e novas conquistas. Consta-nos que o antigo escuta Anibal de Jesus Machado ausente em Lisboa, é um grande animador e impulsor da mesma causa, e interessa-se a valer pelo progresso espiritual e material desta sua terra Natal de Caires.

Daqui lhe enviamos as nossas saudações escutistas e lhe apeteçemos os melhores votos de muita caça aos pardelhos bravos. Importa cumprir bem os 10 mandamentos do escuta e nunca sujar a sua nobre e leal farda. Avante pelo escutismo Católico. Arraial! Arraial!

Por D. Nuno e Portugal.

### Missa Nova

No próximo Domingo dia 15 do corrente—celebra a sua

ARTUR MACEDO DA SILVA—Batalhão de Engenheiros—Amadora—É inscrito como novo assinante do nosso jornal por indicação do Sr. Anibal de Jesus Machado, nosso assinante em Lisboa.

Agradecemos pela sua indicação e já lhe enviamos o presente número.

ANTÓNIO SILVÉRIO GONCALVES—Distrito Federal-Brasil—A menina Maria Caetana Arantes Russell, de Carrazedo, indica-nos para novo assinante este nosso conterrâneo e pede-nos para que o jornal siga por via aérea.

Com todo o prazer o inscrevemos, e sempre ao seu inteiro dispor.

—Tivemos a honra de inscrever como novos assinantes o Sr. Bento José Pereira, da freguesia de Seramil, e o Sr. Sebastião Gomes da Silva, de Dornelas, ambos deste concelho.

O presente número já lhe é enviado.

Missa-Nova—na Igreja Paroquial de Sequeiros—deste concelho e Arcisprelado de Amares, o nável Sacerdote Rev. Sr. Senhor Padre Carlos Augusto da Silva e Costa—laureado aluno do Seminário Conciliar de Braga, onde ali concluiu com distinção a sua formatura eclesiástica e sobrinho mui querido do nosso colega e amigo, Senhor Padre António, de Sequeiros.

Ao novo Ministro do Senhor, desejamos as maiores venturas e Santo Apostolado.

### Festa dos Manueis

No dia 22 do corrente—Domingo, realiza-se a festa do Senhor dos Passos, estriando nesse dia um vestido novo de veludo rôxo e com o Altar próprio, completamente restaurado, modernizado e belamente electrificado, pelo que todos os Manueis da Freguesia de Caires, se uniram, se inscreveram e se animaram por mais este melhoramento em a nossa Igreja Paroquial. A missa cantada no Altar inaugurado é aplicada pelos muitos e generosos benefactores.

### Aniversário natalício

Na passada Terça-feira—dia 10, fez 46 anos a Senhora D. Luzia de Barros Pizão—da Feira Nova.

Esteve em festa aquele lar cristão. Parabéns a esta benemérita Senhora e a seu bondoso Marido Senhor Américo Dias Pizão—e lhes desejamos uma longa vida. Tivemos presente esta nossa querida intenção no Altar do Sacrifício.

C.

## Amares

### Acidente de trabalho

Quando trabalhava nas pedreiras do Senhor António Dias casado, residente no lugar Novo, da freguesia de Ferreiros, pedreiras sitas no monte da Santinha, desta Vila, foi ferido pela explosão prematura de um tiro o trabalhador Artur da Silva o «Pérola», solteiro, desta Vila e ainda um seu colega.

Transportado ao Hospital foi ali socorrido verificando-se, felizmente, que o ferimento não era tão grave como a princípio se suposera.

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

## HUMORISMO

### Paciência

A um condenado à morte perguntava certa vez o director da prisão:

—Visto estar próximo a morrer, o que é que deseja para a sua última refeição?

—Quero mangas senhor director.

—Mangas, agora não é possível! Pois somente as teremos daqui a sete meses!

O condenado dá um suspiro profundo e acrescenta:

—Bem, senhor director, terei a paciência de esperar esses sete meses!

### Perfeição

Visitavam dois literatos o «atelier» de um famoso escultor e, entre as obras-primas que iam admirando, chamou-lhes a atenção um mármore soberbamente esculpido:

—Belíssima mulher!

—exclamou um dos escritores.

—Explêndida!—acrescentou o outro.

—O verdadeiro tipo da mulher perfeita.

—Só lhe falta falar...

—Justamente por isso é que eu digo que é perfeita!...

### Perturbação

O marido entra em casa, voltando de um banquete, e vai logo deitar-se.

A esposa, notando-lhe a perturbação, comenta:

—É curioso: sempre que vais a esses banquetes, ficas assim...

—Que queres... É da comida que nos dão a beber!

## NECROLOGIA

### Falecimentos

Faleceram as seguintes pessoas:

Na freguesia de S. Vicente do Bico—O menino Aelino Malheiro de Oliveira, de 15 no anos de idade passado dia 4 do corrente;

Na freguesia de Besteiros—A senhora Glória Teixeira, de 58 anos de idade, em 6 do corrente;

Na freguesia de Paranhos—A Senhora Joana de Barros, com 72 anos de idade, no passado dia 5 do corrente;

Na freguesia de Fiscal—A menina Maria Lucia Rodrigues Fernandes, com 1 ano de idade, em 10 do corrente.

### Visado pela censura

## Matança clandestina

Desde há tempos que no Posto da Guarda Nacional Republicana deste concelho, surgiam queixas de que na freguesia de Bouro, eram abatidos animais e transportada a sua carne para a Caniçada, onde era vendida sem o competente exame.

Feitas as diligências necessárias não conseguiu aquela Guarda descobrir a matança referida nas queixas.

Sábado, de manhã, quando procedia a mais uma diligência a Guarda deteve Maria Alice Dias, casada, doméstica, e Maria da Glória Fernandes, casada, doméstica ambas da referida freguesia de Bouro, quando se dirigiam a Caniçada, transportando carne que verificou não estar devidamente examinada.

Conduzidas ao Posto e sujeitas a interrogatório verificou-se que as ditas arguidas abatiam os animais que depois transportavam conduzindo, na ocasião da captura, a Maria Alice, doze quilos e quinhentas gramas de carne de animal de raça caprina e a Maria da Glória, treze quilos e setecentas e cinquenta gramas da mesma carne.

Sujeita a exame a carne foi dada como estando em condi-

## Novos Assinantes

FRANCISCO DA SILVA MIRANDA—Lisboa—Tivemos a honra de o inscrever como novo assinante indicado pelo Sr. João Fernandes da Cunha, nosso estimado assinante em Lisboa.

P.º FRANCISCO ANTUNES DE ALMEIDA—Abadia-Bouro—Pede-nos a sua inscrição como novo assinante, o que gostosamente fizemos, e pelo que estamos muito agradecidos. Já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal.

ANTÓNIO JOAQUIM DA SILVA—Lisboa—O Sr. Augusto da Silva Pinheiro, indica-nos este novo assinante, que é da freguesia de Caires, mas actualmente a residir na Estrada do Chariz, de Benfica, em Lisboa.

Conforme nos pede, a data da sua inscrição é de 14 de Maio, próximo passado.

Agradecemos-lhe sinceramente reconhecidos, todas as suas palavras.

ções de ser consumida pelo que foi cedida a casas de caridade, e as infractoras foram entregues em Juízo vindo a sair em liberdade mediante fiança que prestaram.

# TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

(Continuação da 2.ª página)

## A beleza da mulher

Para deter a queda dos cabelos, depois de uma doença, lava-se a cabeça com cozeduras de folhas de nogueira e molha-se bem a raiz do cabelo com aguardente misturada com pó de quina.

—Se usa cinta, sempre que a vestir, faça-o deitada, pois será a posição mais cómoda e confortável.

—Para conservar as mãos brancas, não deve nunca lavá-las com água demasiadamente fria ou quente. Sempre com água tépida misturada com sumo de limão.

—Se usar pintura nos lábios, tome o máximo cuidado com o baton. Evite o que seja demasiadamente seco, porque estraga a pele dos lábios, sem lhe dar nenhum encanto.

## HUMOR NA MESA

Um cavalheiro, célebre pelo seu apêite, vai jantar a casa de uma família juntamente com cinco outros convidados. É servido um frango primorosamente cozinhado, mas minúsculo.

—O Senhor, que é entendedor—pergunta-lhe a dona de casa—que diz deste frango?

—Tem uma expressão de quem fala—responde o convidado.

—Uma expressão de quem lala?

—Sim: parece que quer dizer: «Tanta gente! Tanta gente».

## PUERICULTURA

Se o bebé passou os primeiros meses e ainda chora durante a noite deve tratar-se com firmeza, para evitar que os gritos se convertam em hábito.

Se o bebé está na primeira idade, será convenientemente levantá-lo no momento em que parece evidente que vai iniciar os gritos que irão durar muito tempo e que não está disposto a calar-se.

Quando o bebé chora por nervosismo não se deve levantar até ser evidente que esse nervosismo o impedirá de dormir.

Um bebé pode gritar por causa de uma cólica ou qualquer outro mal estar. Deve ser levantado logo. Mas quando uma criança está tranquila e sorri deitada no seu carrinho ou joga tranquilamente no seu parque, deve deixar-se sossegada e não a acostumar a pegar-lhe ao colo. Contudo, deve pegar-se-lhe de vez em quando, porque as crianças necessitam tanto de carinho como de alimentação.

## Conselhos caseiros

—Nunca utilize uma panela pela primeira vez, sem lhe deitar água com soda e casca de batata, levando tudo a ferver durante uma hora. Poderá depois servir-se dela sem qualquer receio, tendo, no entanto, que a lavar bem depois dessa fervura.

—Para tirar dum pano de veludo nódoas de cera, pega-se numa fatia de pão torrado bem quente e aplica-se sobre a cera, uma e mais vezes sempre com nova fatia, até que a nódoa se desfaça. Um esclarecimento: em veludo vermelho é inútil tentar este processo, pois não dá resultado. Em todas as outras cores, porém, a cera é absorvida pelo pão, sem que o veludo

fique amassado ou menos brilhante.

—Para limpar galões dourados aplique um pouco de carbonato de magnésio, utilizando para tal efeito uma camurça, ou pano limpo e macio.

—Para fazer brilhar as bandejas de laca, esfregam-se com farinha humedecida com uma camurça.

—A lavagem dos bordados a branco, requer muito cuidado, para que não percam a beleza que os caracteriza. Para tal efeito, faz-se uma barrela com água quente e sabão branco, à qual se junta quatro colheres de sopa, com gasolina, e deixa-se o bordado neste, banho durante quarenta minutos. Passado este tempo, esfrega-se ligeiramente e enxuga-se em água limpa. Põe-se a secar, passando-o a ferro ainda húmido.

## Carta à «Tribuna Livre»

(Continuação da 1.ª página)

Sendo, porém, certo que o meu Rev.mo Pároco é Secretário da Mesa em exercício, não conheço no entanto, disposição alguma, posto que de tal fosse muito digno, que lhe atribua a substituição quando necessária, do Ex.mo Juiz.

O Art.º 35.º diz: «As Assembleias Gerais são presididas pelo Delegado do Ex.mo Prelado e não estando este presente pelo Juiz da Confraria ou pelo seu substituto.» Ora o § único do Art.º 20.º dispõe: «O Juiz Secretário e Tesoureiro são substituídos nos seus impedimentos pelos vogais e estes pelos suplentes mais votados.

Daqui se infere que é também menos verdadeira a afirmação de que o Secretário é substituído do respectivo Juiz.

A mal nascida carta diz: — «O mesmo Senhor Capelão, a quem os Estatutos não permitem votos, deveria de compreender que teria de se abster de qualquer intervenção no acto eleitoral, alijando o próprio senhor Arcipreste da sua jurisdição, o qual foi preciso chegar ao resto da vida para conhecer os seus verdadeiros amigos.»

Ó Santo Deus, o que aí vai!

O Capelão votou, porque o fez no uso de um direito que a Lei lhe garante, e, votando, não «lançou ao mar» o Rev.mo Snr. Arcipreste nem, tão pouco, o despojou da jurisdição que muito dignamente exerce e que permita Deus, possa continuar a exercer por muitos anos. São os votos que fazem os seus leais amigos.

É basta de transcrição, pois o que aí fica, mostra claramente que o autor da malfadada carta foi de uma infelicidade pas-

mosa, para não ser mais rigoroso na qualificação.

A mentira vem sempre a ferir o que dela se serve, deixando afinal, sem mancha aquele a quem se pretendia atingir.

O autor da carta não esteve na Assembleia, não assistiu à eleição, nada viu do que se passou, mas teve a leviandade de se fiar em belequins que são sempre venenosos, que deturpam os factos e induzem em erro os que neles acreditam.

Acima das paixões, dos interesses, dos egoísmos, ponham-se sempre a verdade, a honra, a justiça, o bem comum.

Quando todos nos devíamos unir numa grandiosa aspiração de engrandecimento, de desenvolvimento e dignificação da Confraria da Senhora da Abadia, fazendo reviver, o esplendoroso fervor com que noutras épocas, prestavam culto à SS. Virgem, aqui nesta Tebaida de maravilhas, obtendo por intercessão da Senhora da Abadia, com abundantes graças celestiais, os mais assombrosos milagres, assistiram contristadamente a lutas mesquinhas interesses, num constante dizer mal que tanto deprime, que tanto desalenta e inferioriza.

Emendar erros é sempre dignificante.

Jesus põe-se este preceito: «Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.»

Que a verdadeira fraternidade una, pois, todos os Amarenses no mesmo sentimento e na mais firme vontade do tornar esta nossa terra, tão digna de melhor sorte, mais próspera e mais feliz, pela prática do grandioso conceito do eminente sábio que foi Einstein:

«Apenas uma vida, vivida para os outros, vale a pena ser vivida.»

(P. Francisco A. de Almeida)

## Período de Engrandecimento Nacional

(Continuação da 1.ª página)

mado das realizações imediatas.

É ele o problema das habitações para pobres, de duplo efeito: moral e material. Para apurar do merecimento que tais problemas suscitam, basta ver o carinho com que são recebidas por todo o País iniciativas desta ordem, quer por intermédio de algumas Misericórdias, quer através das instituições Vicentinas e de tantas outras similares, de carácter público ou privado.

O acontecimento máximo no género, verdadeiramente retumbante, dos mais corajosos e decisivos actos de quantos o Estado Novo tem praticado, foi sem dúvida a publicação do Decreto n.º 40.616, de 28 de Maio último, que enfrentou o problema das ILHAS DO PORTO, com a construção de 6.000 casas para pobres, que importarão em mais de 200.000 contos. Compare-se por estes números a grandeza da realização e meça-se por ela a situação presente, pelo elevado número de pessoas que vive nessas degradantes «ilhas», infectas, em que periga constantemente a saúde e a moral.

Se para sanear uma cidade, embora grande, é preciso construir 6.000 casas para pobres, ou seja, erigir nova cidade dentro doutra (haverá cidades que não possuem tão elevado número de casas), por aqui se avalie a extensão do mal, as proporções desastrosas em que o Porto se debate. Mas assim como em tempos não muito recuados, se perguntava a respeito das obras que continuamente se faziam na Capital, se o resto do País não era Portugal, assim se poderá ouvir hoje dizer se apenas no Porto existe tal calamidade. Porque sabemos que as condições do País são outras, em que tudo se resolve noutro ritmo, a grande iniciativa do Porto deixou a certeza a todos os portugueses, de que o grande problema foi posto em equação e está portanto prestes a ser resolvido em todo o País.

Aguardam-se os aconteci-

mentos com a firme certeza de que por toda a parte vai ser resolvido definitivamente o magno problema habitacional.

E lembramos a propósito que, se efectivamente no Porto existem «ilhas», em Braga há as «palhotas», cuja confrangedora miséria já vimos relatada em entrevista concedida a este jornal, pelo Rev. Padre Joaquim Alves, seguro conhecedor do que se passa na sua acarinhada paróquia; e como estes locais degradantes, outros há espalhados pela cidade.

Como folgaríamos em ver transformar essa inestética e maligna rua das Palhotas, numa via moderna, depois de instalada a pobreza ali existente em casas condignas!

Não se fará esperar muito esta grandiosa obra porque conhecemos o espírito empreendedor do Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, que trás sempre em dia os assuntos da sua querida cidade de Braga. Apesar das extraordinárias regalias concedidas pelo Estado à muito nobre Bracara Augusta, não será ousado pedir ao Governo, há semelhança do que foi feito para o Porto, a extinção, a curto prazo, das «Palhotas» de Braga, irmãs gémeas das «ilhas» do Porto, isto como início do programa habitacional de Braga. E no meio disto tudo, que pedir para Amares? Muito há aqui que pedir sem dúvida, mas Amares não sabe, ou não quer pedir.

EME

## Vida elegante

### Aniversários

Ontem fez anos a Snra. Rosalina de Fátima da Costa Machado, esposa do nosso assinante no Canadá, Manuel Teixeira.

Segunda-feira o Snr. Augusto Justiniano Rodrigues.

Quarta-feira o Snr. José Gonçalves Leite.

## A Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

## Resignação e fortaleza

Do jornal «O Colonizador» transcrevemos:

É fácil a gente resignar-se por fraqueza. Foi uma abdicação sem brio, sem esforço e sem virtude. Curvamo-nos diante dos primeiros obstáculos e confessamos a nossa incapacidade cedendo ao ataque.

A vida exige mais alguma coisa. A personalidade humana tem direitos absolutos que não podem abdicar na luta pela conservação da dignidade. Uma atitude de força é necessária em emergências, por vezes tão difíceis. Além de nós há o dever a cumprir que nos ultrapassa pelo conteúdo das responsabilidades sociais.

Há quem julgue que tudo se justifica; não distinguem o homem de uma simples coisa. Confundem o direito com a força, a vida com a morte e a virtude com o dinheiro.

Diante do homem rico, tudo se verga. Perderam-se as esperanças do combate e a certeza da vitória. Ele tudo pode, tudo manda. Não haverá então mais nada?

O Evangelho condena a falsa riqueza e faz do pobre uma dignidade a respeitar e a servir para além de uma simples posição de valores sociais. O pobre é um ser intimamente ligado ao coração do rico. Ele deve amá-lo como seu irmão. Deve servi-lo e ajudá-lo para que o seu dinheiro não seja desumano; para que a sua vida se torne útil e aproveitável no curso de progresso e da paz. Ele tem de ser bastante forte para não abusar da fraqueza alheia; bastante compreensivo para não se isolar, bastante resignado para suportar os que gritam desesperados e revolta-

dos. Ele tem de ser o esteio de uma sociedade que assenta em valores materiais para atingir a perfeição da humanidade.

Não pode criar um mundo a seu modo prejudicando e traíndo a sua missão de rico.

O verdadeiro rico do Evangelho não se distingue do verdadeiro pobre. Ambos têm de ter o coração e espírito suficientemente libertados para a conquista do Reino de Deus.

Não são os valores económicos detentores da sorte do mundo? Joga-se mal quando o governo dos homens se preocupa em dominar pela fome, pela força, pela arbitrariedade e pela loucura. O dinheiro quando é demais convida a abusos. Faz-se instrumento de miséria e acarreta para o abisquem não o sabe empregar e dominar.

Esta sociedade dividida tem de se encontrar em qualquer lado para uma vida de trabalhos duros, é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Temos de construir o mundo melhor na resignação e na fortaleza ajudando os que nada podem e que valem muito por serem homens. São nossos filhos, são as nossas canseiras que se justificam na caridade operante.

Deixámo-los morrer à fome? Se assim fosse os seus corpos mirrados, os seus ossos descartados, os seus dentes e a sua ira voltar-se-iam contra esta civilização sem coração. Quem faz a revolução é quem não cumpre e não ama.

Vejamos.

## Santa Filomena, ilustre pelos mais esplendidos milagres

Pelo Padre Sebastião da Costa Campos

de Deus, por intercessão de Santa Filomena, mais uma grande graça.

Lourenço Marques, P. O.  
Box. 854-29-5-956

(Maria Laura Senro)

São muitíssimas as pessoas que nos têm pedido para publicarmos várias graças obtidas por intercessão de Santa Filomena. Entre outras que publicaremos na primeira oportunidade, seja-nos permitido destacar a seguinte.

—Em certa Firma existia um mal entendido entre o empregado e o seu gerente. Aquele estava em vias de ser despedido, perdendo assim o emprego onde trabalhava há nove anos. Sendo eu muito amigo do rapaz e estando ao facto do sucedido, recorri ao poder de Santa Filomena para que tudo se esclarecesse e o empregado pudesse obter novamente a amizade do seu patrão. Tudo correu bem ao fim de uma novena, graças a Deus, e eis-me a cumprir a promessa de tornar publica a graça concedida. Aproveito a ocasião de juntar, em dinheiro metropolitano 250\$00, para serem distribuídos pelos pobres de Santa Filomena, isto é por aqueles que mais necessitem de auxílio. Agradecia o favor de me enviar uma pagela de Santa Filomena com a Suplica aprovada e indulgenciada, recebida de Mugnano - Itália. Era meu desejo que me inscrevesse na Arquiconfraria de Santa Filomena e me recomendasse às orações de todos os associados para que eu possa obter

Nota:—Quem desejar inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena, adquirir as pagelas com a novena e ladainha, publicar ou recomendar alguma graça às orações dos outros associados, pode dirigir-se ao Padre Sebastião da Costa Campos—Mouquim—Famalicção, com o Telefone 4645. A entrada é remida, custa 8\$00 e envia-se a patente de admissão, o cordão e a corôa de Santa Filomena.

O livro da grande milagrosa custa 4\$80 e pode ser pedido ao mesmo sacerdote.

## RÔLAS

De rôlas um casal, todos os anos  
No mês de Maio, vem fazer o ninho  
Entre as forquilhas dos frondosos ramos  
D'uma oliveira ali, do meu vizinho

Ao vê-las nesse afã de construí-lo,  
Pois não lhes falta muito p'ra postura,  
Eu passo horas inteiras tranqüilo  
A meditar nas cousas da Natura.

Donde vieram elas? de que terras?  
Que mares sobrevoaram e que serras  
Para virem noivar a Portugal?

E de todas as terras portuguesas  
Porque foi que escolheram as devesas  
Da Feira Nova, e d'ela este olival?

II

Às vezes, julgo eu, também  
Sabendo que as espio com carinho,  
Para mostrar-me o mesmo affecto, veem  
Ao meu quintal, abandonando o ninho.

Aqui num castanheiro bem copado  
Que domina e abrange as duas casas,  
Soltam o seu arrulho compassado,  
Até que agitam outra vez as asas

P'ra cruzarem o céu num vôo lindo,  
Enquanto eu cá debaixo as vou seguindo  
Encantado d'aquela evolução...

Só bem batendo as asas coloridas,  
Pairem no ar com elas estendidas,  
Lembrando, cada uma, um avião.

UERBA

Folhetim da "Tribuna Livre", — 11

## A Estrada

Cento de Joaquim Monteiro (Jorge)

A companhia de David, naquela noite distante como o primeiro balbuciar da criança que Daniel fora, certamente, não lhe dava a felicidade, a tranquilidade e serenidade que geralmente sentia quando perto do amigo. Estava mais infeliz do que nunca, e os instintos do animal tomavam-lhe todo o pensamento. Sentia-se picado pela sombra do Demónio. O Demónio tomava conta de si. Sentia as entranhas enso- padas por um sangue quente, um sangue que fervia como um mar borbulhante de cáusticas preleções dantescas. Pensava em Luiza e, sabendo-a perdida teve necessidade de a esquecer, de a banir, de a excomungar. Vibrava nele a sensação hedionda do amor selvagem. E, como nunca, desejou amar e confundir-se, fundir-se e liquefazer-se no amor selvagem. Já não era um simples desejo, era uma ansiedade; mas também já não era ansiedade, era um querer natural, uma imposição orgânica. Tinha fome de amor, e só no ódio, no desprezo por si, o podia encontrar. Tinha que retomar a sua forma animal, no amor animal no amor que o dinheiro consente, no amor que o dinheiro compra e dá, não importava se por pouco ou por muito tempo. O essencial era evadir-se, era esquecer, morrer... O mundo estava prostituído, e, no entanto, só aquelas desgraçadas eram tidas como escória, como uma infâmia. Amor desgraçado vendido por desgraçadas. O amor desgraçado e profissional! Amor legalizado! Cada vez mais a cidade lhe parecia coberta por uma escuridão maligna. Teve o pressentimento de que naquela noite, a cidade não só chorava, mas também gemia. E ele estava tomado de pecado. Pensava na Luiza infiel e viu nela uma prostituta... Ficou horrorizado. E tomou a resolução de se despedir do amigo e encaminhar-se para o lupanar, onde julgaria encontrar a Luiza a quem faria sofrer e cobrir de sangue mal cheiroso. Depois, escarrar-lhe-ia em cima...

Mas David estava a seu lado, e Daniel teve a certeza de que o amigo estava a par de tudo o que lhe ia no espirito. Estremeceu. A coisa já ia distante, mas ele recordava-a como se naquele momento se estivesse a realizar. Sentia na sua mão a pressão forte do cumprimento do camarada, e como ficara sem poder desviar os olhos dos olhos quietos e luminosos de David... Jamais se esqueceria daqueles olhos e do seu olhar. Ficou como que pregado e paralizado, sem poder mover os braços e as pernas

Nesse momento tudo perdeu e tudo encontrou, e ouviu, dentro de si e fora de si, risos e choros, ecos e vozes, uivos e pancadas, estrondos e gemidos, tique-taque, zuuu, poque, poque, zape, zape, zape, iiii—uma louca variedade de sons como num inferno. E David na sua frente... a olhá-lo, a olhá-lo. David parecia-lhe envolvido em chamas infernais e ao mesmo tempo rodeado de indignas flores onde pousavam estranhos pássaros... lindos... lindos! Sentiu-se a caminhar numa escuridão infinita, e ele era um sapo, um rato, uma aranha, um animal horrendo, um morcego, um vampiro que sugava, sugava a sua vítima era David, David cheio de sangue, e não era sangue, era tinta, tinta mal cheirosa da cor do fogo, e não era David, era Luiza, Luiza arranhada e morta a rasgos de navalha, e não era Luiza, era, era ele, ele Daniel a golpear-se, a morder-se!

Naquela noite aquilo aconteceu-lhe! E ele ficou para sempre amarrado a David.

E agora, a beata que se tornara impossível sugar e lhe queimara os dedos e os lábios insensíveis à dor daquele momento de recordação já muito ficara para trás, no empedrado escaldante da estrada. E rumiava, no desespero que corria nas suas veias, que destruíra e banira princípios que tomara como base onde todos os seus desejos e aspirações se assentavam, com uma ideia de vida e uma outra de homem. E tudo destruíra sob o domineo patético de David. E teve vontade e ganas de esmurrar, de ferir, de bater, de matar o amigo!

Pediu um cigarro a David, no murrão aceso de cigarro de David acendeu o seu. Olhou para o companheiro e pensou que ele não podia ser diferente dele, ao ponto de o julgar um deus. David era homem como ele, pecador, impuro como ele, pensava. Sou um louco, um egoísta, um orgulhoso, respondia de pronto, no entanto.

(Continua)

# TRIBUNA Internacional

## Devido a um acidente involuntário, mãe e filho ficaram electrocutados

Na região de Durban, na África do Sul, registou-se uma tragédia numa herdade do Natal, após um lavrador ter disparado um tiro contra um pássaro poiseado num cabo de energia eléctrica, que atravessava as suas terras.

O pássaro escapou mas a mulher do lavrador e o filho morreram. O tiro partiu dois fios que produziram um curto-circuito e incendiaram o feno.

A mulher correu apressadamente para lançar água sobre os fios eléctricos, tendo sido electrocutada. Seu filho, de 14 anos, tentou apagar as chamas com um ramo de árvore e com tanta infelicidade o fez, que tropeçou num dos fios e foi também electrocutado.

## Afundou-se o cargueiro panamense «ESTORIL»

O barco de carga «Estoril» que navegava com bandeira panamense, comunicou que abalroara com o navio «Dea Mazzella», a umas 450 milhas a leste de Boston, devido ao desnevoeiro. No seu S.O.S., o «Estoril» indicava que tinha um rombo no casco. Para aquelas paragens seguiram duas vedetas e um hidro.

Não houve vítimas devido ao navio italiano ter recolhido todos os tripulantes.

## Morto por um elefante

Na Singapura, um elefante tresmalhado pisou um garoto malaio de sete anos de idade, matando-o.

O rapaz tinha ido com o seu pai para uma pequena plantação de borracha na orla da selva, quando encontraram o elefante.

O pai escondeu seu filho debaixo de uma árvore caída, e tentou desviar a atenção do elefante, mas este encontrou o garoto.

## Novas experiências nucleares na região de BIKINI

O governo Japonês pediu aos Estados Unidos, esclarecimentos a respeito das perturbações atmosféricas registadas nove vezes, nas últimas semanas no Japão, e que se supõe terem sido causadas por experiências nucleares na região de Bikini.

## Original maneira de gozar as férias de automóvel

Um comerciante em Milão, encontrou ontem o automóvel, que tinha comunicado às autoridades lhe tinha sido roubado há um mês, estacionado na Praça principal de Milão, com 12 caixas de bombons, uma gravata nova e um bilhete dizendo «Obrigado».

O comerciante milanês, dirigiu-se para a Praça principal da sua cidade, depois de um homem lhe ter telefonado a dizer onde se encontrava o carro e acrescentando: «Pertendia viajar um pouco durante as minhas férias, de modo que tomei a liberdade de utilizar o seu carro».

## Desde 1948 houve nos Estados Unidos, 127 colisões de aviões em vôo

Registaram-se 127 colisões de aviões em vôo nos Estados Unidos, desde 1948 até ao fim do ano passado, segundo informações de um representante da autoridade nacional de segurança aérea, numa Comissão da Câmara dos Representantes.

# Estas são verdadeiras

## Curiosidade...

Dois policiaes montados, guardarão daqui em diante uma colónia nudista na ilha de Norderny, no Mar do Norte, para evitar que alguém ande a espreitar por ali. Ao que parece, porém, não se lembraram que os policiaes de cima dos cavalos podiam ver perfeitamente o que se passava do outro lado dos muros da colónia.

Ao que se diz, são inúmeros os policiaes montados que se ofereceram como voluntários para tal tarefa...

## À procura de um nariz para enxerto

Na Nova Zelândia, dirigiu-se a toda a velocidade por entre o espesso nevoeiro das ruas de Auckland, para o local onde se dera um desastre de automóvel.

O condutor da ambulância apeou-se e começou a procurar metade de um nariz. Foi encontrá-lo em cima da capota do automóvel destruído e levou-o a toda a pressa para o hospital, onde foi enxertado no dono do carro, um rapaz de vinte e um anos.

Sessenta dessas colisões tiveram como consequências casos fatais.

O desastre de aviação do grande Canhão, no dia 30 de Junho, quando dois aviões comerciais caíram depois de ter chocado em vôo, teve como consequências 128 mortes.

## O NIQUEL PODE PROVOCAR doenças de pele

Um médico atribuiu nesta cidade o aumento das doenças de pele, entre as mulheres, a ligas, adereços e brincos feitos de níquel.

O médico dermatologista, dr. G. C. Wells, afirmou na reunião anual da Associação Médica Britânica, que durante três anos de estudo num hospital de doenças dermatológicas os médicos ficaram impressionados com a «enorme frequência de alergia ao níquel nas mulheres».

O dr. Wells disse que frequentemente os brincos e os relógios de pulso constituíam a causa principal de perturbação que se espalhavam a locais secundários que não estavam directamente em contacto com o metal. Recordou que um doente tinha contraído dermatite por tocar trombone.

## Um automóvel por quinze escudos

Um africano chamado Philip, Mparutsa, foi a um leilão que se realizava em Untali, na Rodésia do Sul, com a intenção de lá comprar uma banheira esmaltada, e veio do leilão com um automóvel que lhe custou 15 escudos. «O lance começou por quatro escudos, contou ele».

Depois mandei-o avaliar e disseram-me que valia perto de seis contos. A banheira pode esperar».

## Sentada em cima de uma granada

Em Bonna, durante onze anos, uma viúva, da guerra alemã, de 42, assim como os seus amigos, sentou-se em cima de uma granada de mão que não explodira.

Essa granada de fabrico americano, estava metido no meio das molas do usado sofá da sua sala de visitas, e caiu à rua quando os estofadores levavam o sofá para consertar.

# Tribuna Desportiva

## Semana desportiva

### Teremos o alargamento da 1.ª divisão?

Continua a debater-se o problema do alargamento da 1.ª divisão de futebol, depois da adesão de todos ou quase todas as Associações do País, à excepção da de Lisboa e da de Setúbal, as duas que maior votação têm.

Entretanto e contra o que se tinha afirmado de princípio, a Associação do Porto vacila na sua adesão um pouco movida por ciúmes, pois que a dar-se a entrada do Sporting de Braga e do Vitória para a 1.ª divisão, a Associação de Braga passaria a ter maior número de votos.

Enquanto se aguarda o fim de Julho, época em que o caso tem de ser resolvido, continuam as diligências no sentido de demover a Associação de Lisboa, chave de tudo.

Veja-se entretanto a futilidade dos argumentos apresentados por Setúbal e Porto, para não darem a sua adesão: uma não quer ver ultrapassada em votos e outra concorda mas só para o ano, pois este ano não tendo perdido nenhum dos seus grupos—Setúbal tem 3—não vê necessidade de aderir.

A moralidade tem por vezes lados interessantes que a gente não compreende mesmo com muito boa vontade e esta de só dar a adesão quando a desgraça lhe chegar a casa não deixa de ter muita piada.

### Bastos de Benfica, deve continuar a representar o seu clube

Depois de magníficas exhibições nos jogos da «Taça Latina», que o seu clube efectuou em Milão, tudo leva a crer que o benfiquista Bastos, continue a representar o seu clube, onde já actua há anos na posição de guarda-redes, calando assim as notícias divulgadas que o colocam na lista de transferências dos encarnados de Lisboa.

### Grande Festival de ciclismo em Alvalade, à chegada do Porto--Lisboa

Amanhã em complemento do programa da chegada dos corredores que disputam o Porto-Lisboa, efectua-se um festival de ciclismo na pista de Alvalade, com início às 15,30 horas.

Tomam parte no festival as equipas de amadores do Benfica, Sporting, Alverca, Bombarralense, Bairro da Inglaterra, Águias de Alpiarça, e Carcavelos.

Prosegue em Caracas-Venezuela, a disputa da pequena Taça do Mundo, estando os portugueses representados pelo F.C.P. campeão nacional, que após quatro jornadas acaba de triunfar no referido torneio, do Vasco da Gama por 1-0, sendo esta a sua primeira vitória.

Em primeiro lugar está o campeão europeu o Real Madrid, isolado com seis pontos, seguindo-se-lhe o Vasco da Gama, F.C.P. e Roma.

Com o jogo produzido contra o Real Madrid e agora com a vitória sobre o representante brasileiro, até que enfim, parece que o F.C.P. acaba de encontrar a sua boa forma conseguindo dessa maneira discutir com os seus valerosos adversários as vitórias.

Estando quase arredado do primeiro lugar, pode ainda o nosso representante chegar pelo menos ao segundo lugar que está perfeitamente ao seu alcance, dependendo no entanto do resultado entre o Real Madrid e o Vasco da Gama, e o F.C.P. não perca os dois jogos que lhe faltam realizar.

\* \* \*

O ciclismo nacional representado na Volta à França na pessoa do nosso valioso Alves Barbosa, acaba de cometer proezas dignas dos maiores ilogios, tendo-se mostrado excelente ciclista de acordo com a sua actual posição na tabela da classificação geral.

A continuar com a mesma regularidade pode vir a acontecer da sua actuação na referida volta, venha encher de orgulho todos os portugueses, amantes ou não do ciclismo.

Deus queira que a sorte não o desampare, afim de conseguir a menor posição possível, para prestígio do nosso ciclismo.

### Capela abandonou o Futebol

Após longa carreira desportiva repleta de sucessivos êxitos individuais, «Capela» o famoso guardião que representou o Belenenses e ultimamente a Académica, resolveu abandonar a prática do Futebol.

Mais pelos seus afazeres profissionais do que, propriamente, por falta de recursos físicos, aquêle guarda-redes que foi dos principais esteios de defesa dos clubes que representou e das selecções nacionais para onde foi escolhido, afasta-se dos campos desportivos onde se sagrou muito justamente, como um dos melhores jogados portugueses, no seu lugar.